

Desafios e enfrentamentos para a prática clínica do enfermeiro: Scoping review

Challenges and confrontations for the clinical practice of nurses: Scoping review

Desafíos y confrontaciones para la práctica clínica de enfermeros: Scoping review

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 02/11/2022 | Publicado: 08/11/2022

Danielle Borges Fogliatto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0858-881X>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: danielle.fogliatto@ufpr.br

Aida Maris Peres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2913-2851>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: amaris@ufpr.br

Carla da Ros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2301-028X>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: carlaros77@gmail.com

Carmen Elizabeth Kalinowski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1324-7710>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: carmenek@ufpr.br

Resumo

Objetivo: Identificar os desafios e as potencialidades para a prática clínica do enfermeiro na atenção primária à saúde frente à COVID-19. *Método:* Scoping Review, conforme Joanna Briggs Institute (JBI), com a questão norteadora: “Quais os desafios e as potencialidades da prática clínica do enfermeiro na atenção primária à saúde frente à COVID-19?”. Inclusos estudos nacionais e internacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol, no espaço temporal de 2019 a 2022, com buscas em quatro bases de dados. *Resultados:* Encontrados 9089 artigos e selecionados oito como amostra final. Os estudos destacaram alguns dos desafios com o referencial para COVID-19, como a jornada de trabalho excessiva dos enfermeiros, falta de educação continuada, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) insuficientes, o subfinanciamento da APS, entre outros, bem como as potencialidades, como a adaptabilidade e a força de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros. *Conclusões:* Evidenciado que os desafios para a prática clínica do enfermeiro frente à COVID-19 estão no enfrentamento e superação das questões estruturais, econômicas, sociais e emocionais, geradas por situações como a falta de equipamentos e materiais, e trabalhar com o desconhecido. As potencialidades relacionam-se às possibilidades de desenvolvimento de competências clínicas e à adaptabilidade da força de trabalho para atender com segurança e qualidade as pessoas.

Palavras-chave: Enfermagem prática; Atenção primária à saúde; COVID-19.

Abstract

Objective: To identify the challenges and potential for nurses' clinical practice in primary health care in the face of COVID-19. *Method:* Scoping Review, according to Joanna Briggs Institute (JBI), with the guiding question: “What are the challenges and potential of nurses' clinical practice in primary health care in the face of COVID-19?”. Including national and international studies in English, Portuguese and Spanish, from 2019 to 2022, with searches in four databases. *Results:* 9089 articles were found, and eight were selected as the final sample. The studies highlighted some of the challenges concerning COVID-19, such as the excessive working hours of nurses, lack of continuing education, insufficient Personal Protective Equipment (PPE), and underfunding of PHC, among others, as well as the potential, such as the adaptability and workforce of health professionals, especially nurses. *Conclusions:* It was evidenced that the challenges for the clinical practice of nurses in the face of COVID-19 are in facing and overcoming structural, economic, social and emotional issues generated by situations such as the lack of equipment and materials and working with the unknown. The potential is related to the possibilities of developing clinical competencies and the adaptability of the workforce to serve people with safety and quality.

Keywords: Practical nursing; Primary health care; COVID-19.

Resumen

Objetivo: Identificar los desafíos y potencialidades de la práctica clínica de las enfermeras en la atención primaria en salud frente a la COVID-19. *Método:* Scoping Review, según el Instituto Joanna Briggs (JBI), con la pregunta orientadora: “¿Cuáles son los desafíos y las potencialidades de la práctica clínica de las enfermeras en la atención primaria en salud frente a la COVID-19?”, se incluyeron estudios nacionales e internacionales, en inglés, portugués y

español en el periodo de 2019 a 2022, con búsquedas en cuatro bases de datos. *Resultados:* Se encontraron 9089 artículos, siendo seleccionados ocho como muestra final. Los estudios destacaron algunos de los desafíos en referencia a la COVID-19 como el exceso de horas de trabajo de las enfermeras, la falta de educación continua, equipo de protección personal (EPP) insuficiente, falta de financiación de la APS, entre otros, así como las potencialidades, destacando la adaptabilidad y fuerza de trabajo de los profesionales de la salud, especialmente de enfermería. *Conclusiones:* Se evidenció que los desafíos para la práctica clínica de las enfermeras frente a la COVID-19 se relacionan con enfrentar y superar problemas estructurales, económicos, sociales y emocionales, generados por situaciones como la falta de equipos y materiales, así como trabajar con lo desconocido. Las potencialidades están relacionadas con la posibilidad de desarrollar competencias clínicas y la adaptabilidad de la fuerza de trabajo para atender a las personas con seguridad y calidad.

Palabras clave: Enfermería práctica; Atención primaria de salud; COVID-19.

1. Introdução

No Brasil, a atenção à saúde está organizada nos níveis primário, secundário e terciário, que devem trabalhar de forma integrada e resolutiva (Brasil, 2017). Para Starfield (2004), a Atenção Primária à Saúde (APS), é o nível que fornece atenção sobre a pessoa sem focar apenas na enfermidade, oferecendo acesso ao sistema de saúde para a maioria das necessidades e atenção para todas as condições de saúde.

O Brasil possui um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo com garantia de assistência integral e gratuita a todos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Prado et al., 2020), que se fundamenta através de três princípios: universalidade, equidade e integralidade (Brasil, 2017). É fato que todos os níveis de atenção apresentam desafios na sua organização, na gestão e manutenção dos serviços que estão relacionados a desigualdade social, a baixa resolutividade dos serviços e o subfinanciamento crônico da saúde (Geremia, 2020). Considerando a complexidade para a organização assistencial na APS, a pandemia da COVID-19 agravou a crise sanitária em escala global, principalmente pelo escasso conhecimento científico sobre o coronavírus.

No Brasil, a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, declarou emergência de saúde pública de importância nacional, em decorrência da infecção pelo Coronavírus (Brasil, 2020). Assim como no Brasil, em muitos países a pandemia trouxe a necessidade de novas abordagens e formas de cuidar. Pesquisadores a partir de experiências anteriores, desenvolveram uma inovadora estratégia de gestão populacional, com a abordagem para o gerenciamento de pacientes com COVID-19 de maneira remota (Blazey-Martin et al., 2020).

Diante desse cenário da pandemia, a enfermagem se destaca no desenvolvimento de ações em saúde, com vistas a reorganizar estratégias conjuntas com a equipe de saúde (Silva et al., 2020). No entanto, identificam-se algumas barreiras como a falta de treinamento específico e o subfinanciamento dos serviços de saúde (Busca et al., 2021), agravando ainda mais as dificuldades existentes e impondo novos desafios para os profissionais de saúde, principalmente aos enfermeiros (James et al., 2021)

Além dos desafios existentes antes da pandemia, como o enfrentamento da violência pelos profissionais e gerentes de serviços de saúde, fenômeno complexo que causa tensão e medo, exigindo uma abordagem ampla, integral e multidisciplinar (Nonato et al., 2020), a COVID-19 proporcionou novos desafios, destacam-se: a percepção de risco em relação à doença, com impacto no local de trabalho e na prestação de serviços; os riscos à saúde do profissional e de sua família; e, o impacto nos pacientes, despertando-os sentimento de insegurança, ansiedade e medo (James et al., 2021).

Parte-se do referencial teórico de Starfield (2004) para a utilização do conceito de Toso (2021) sobre a prática clínica do enfermeiro na APS como um de seus pilares de funcionamento e ferramenta transformadora das práticas de atenção à saúde. Este conceito converge com os atributos da atenção primária apontados no referencial teórico com destaque à integralidade do cuidado, contemplando sua resolutividade e a qualidade da atenção à saúde.

No Brasil, a prática clínica do enfermeiro é vigente, porém é desprovida da caracterização de Enfermeiro de Prática Avançada (EPA), sendo este um conceito recente, mas em muitos países do mundo é priorizado para favorecer o acesso de todos

aos serviços de saúde (Bryant-Lukosius et al., 2017). Entende-se que os enfermeiros com essa prática, reduzem os custos e ampliam a qualidade do atendimento prestado (Maier et al., 2017).

Sendo assim, a pandemia da COVID-19 impactou e trouxe consequências para os sistemas de saúde global, tanto na sua organização e na gestão, quanto no modo de cuidar dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro. Neste sentido, salienta-se a importância deste estudo que busca identificar os desafios e as potencialidades da prática clínica dos enfermeiros que atuam na APS frente à COVID-19.

2. Metodologia

Pesquisa realizada por meio da proposta do Joanna Briggs Institute (JBI) denominada Scoping Review (ScR). O estudo seguiu as etapas: formulação da pergunta de pesquisa, critérios de inclusão, especificação dos métodos de seleção dos estudos, procedimento de extração dos dados, análise e avaliação dos estudos incluídos na Scoping Review, extração dos dados e apresentação da síntese do conhecimento produzido e publicado. Ressalta-se que esta Scoping Review não necessitou de protocolo prévio de aprovação (Peters et al., 2020).

Com este enfoque, a construção da questão norteadora foi realizada por meio da estratégia Population, Concept e Context (PCC). Foram definidos: P – enfermeiros na atenção primária, C – prática clínica do enfermeiro e C – pandemia da COVID-19. Nesse sentido, foi estabelecida a questão norteadora: “Quais os desafios e as potencialidades da prática clínica do enfermeiro na APS frente à COVID-19?”.

Inclusos estudos nacionais e internacionais nos idiomas inglês, português ou espanhol, no espaço temporal de 2019 a 2022. O período de três anos foi escolhido em busca das principais evidências relacionadas ao contexto da pandemia. Os critérios de exclusão foram estudos com temática do título e resumo que não tivessem referência à questão de revisão, artigos duplicados ou com texto incompleto, estudos que não estavam nos idiomas selecionados e também, artigos que não possuem acesso na íntegra.

Quanto à estratégia de busca, as bases de dados e fontes de informações utilizadas foram Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Health Information from National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores selecionados estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), a saber alguns deles: “Padrões de Prática em Enfermagem”, “Prática Avançada De Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Pandemia COVID-19”, “Novo Coronavírus”, entre outros. Para a combinação dos descritores foi considerado o operador booleano “AND”, “AND NOT” e “OR” para a busca nas referidas bases de dados e plataformas de pesquisa.

Além dos descritores, também foram utilizados os seguintes filtros temáticos disponibilizados nas bases de dados BVS e CINAHL: Atenção Primária à Saúde, Prática Avançada de Enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem, Enfermagem de Atenção Primária, Profissionais de Enfermagem, Atenção à Saúde, Enfermeiras e Enfermeiros, Enfermagem, Saúde, Pessoal de Saúde, COVID-19, Prática de Enfermagem Avançada, Papel de Enfermagem, Enfermeiras da Prática Avançada, Atitudes de Enfermeiras e Prática de Enfermagem. A estratégia de busca aplicada foi a mesma para todas as bases de dados utilizadas nessa pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 - Representação da estratégia de busca aplicada em todas as bases de dados utilizadas na pesquisa.

Estratégia de busca
(Padrões de Prática em Enfermagem) OR (Conduitas na Prática de Enfermagem) OR (Conduitas na Prática de Enfermeiros) OR (Normas de Prática de Enfermagem) OR (PracticePatterns, Nurses) OR (Pautas de laPrácticaenEnfermería) OR (Prática Avançada de Enfermagem) OR (Prática Avançada em Enfermagem) OR (Prática de Enfermagem Avançada) OR (AdvancedPracticeNursing) OR (Enfermería de PrácticaAvanzada) AND (Atenção Primária à Saúde) OR (Atendimento Básico) OR (Atendimento Primário de Saúde) OR (Atenção Básica à Saúde) OR (Primary Health Care) OR (Atención Primaria de Salud) AND (COVID-19) OR (Pandemia por COVID-19) OR (Pandemia COVID-19) OR((((("2019-2020" OR 2019 OR da:202*)) ("New Coronavirus" OR "Novel Coronavirus" OR "Nuevo Coronavirus" OR "Novo Coronavirus" OR "Coronavirusdisease" OR "Enfermedad por Coronavirus" OR "severeacuterespiratorysyndromecoronavirus 2")) OR ((2019-ncov) OR (ncov 2019) OR 2019ncov OR covid19 OR (covid-19) OR covid2019 OR (covid-2019) OR (covid 2019)) OR ((srag-cov-2 OR sars-cov-2 OR sars2 OR (sars 2) OR (sarscov 2) OR cov19 OR cov2019 OR Coronavirus* OR "SevereAcuteRespiratoryInfections" OR "SevereAcuteRespiratoryInfection" OR "Coronavirus 2" OR "acuterespiratorydisease" OR mh:Betacoronavirus OR mh:"Coronavirusinfections" OR mh:"sarsvirus") AND (tw:2019 OR da:202*)) AND NOT da:201*) OR (Wuhan marketvirus) OR (virus mercado Wuhan) OR "Wuhan Coronavirus" OR "Coronavirus de Wuhan") AND NOT (ti:dromedar*))

Fonte: Autoras, com base nas bases de dados utilizadas na pesquisa.

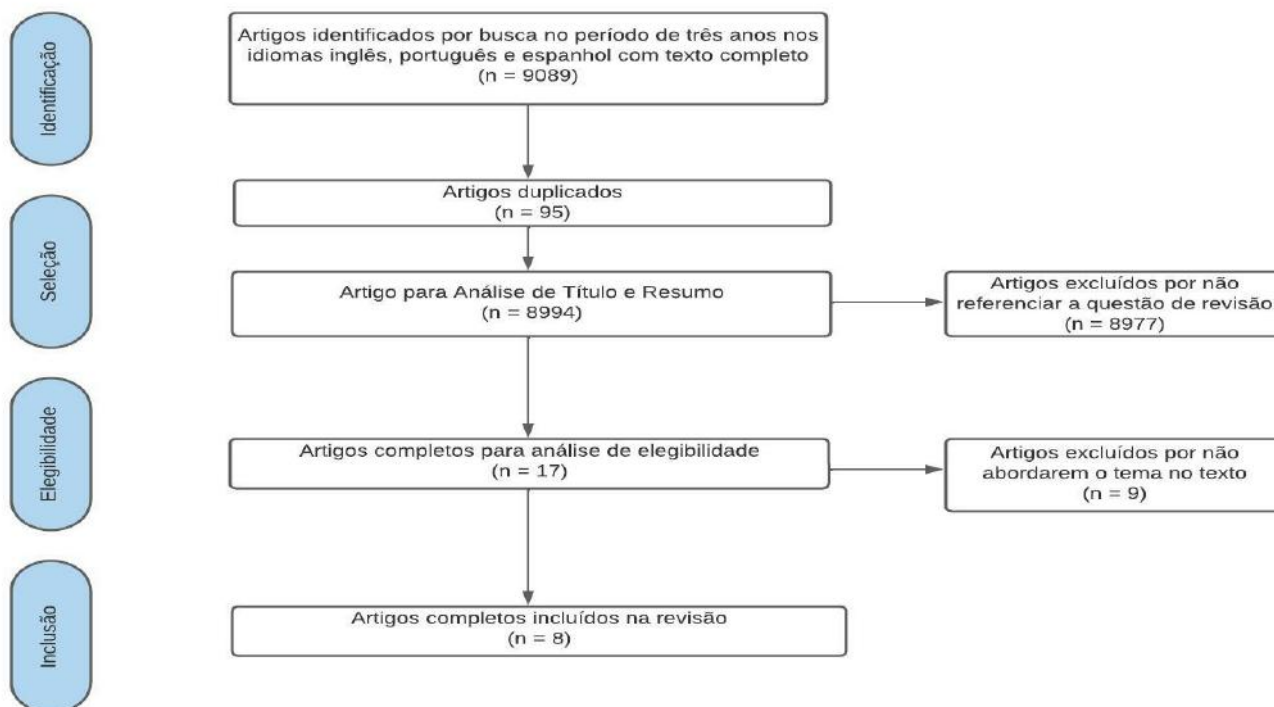
A estratégia de busca apresentada no Quadro 1 reuniu termos relacionados à Prática Clínica do Enfermeiro, Atenção Primária à Saúde e COVID-19. Salienta-se a dificuldade de elencar os três temas juntos, visto ser um tema recente.

Os dados dos estudos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento estruturado, o qual contemplou: bases de dados, título do artigo, país, idioma, autores, ano de publicação, objetivos, local do estudo e conclusões. Para as análises, os dados foram agrupados através do editor de planilhas Microsoft Excel Office 2019. Para a análise e discussão dos achados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo conceitual por meio de categorias analíticas pré-definidas com o objetivo de responder a questão de pesquisa (Palmquist et al., 1997).

3. Resultados

A busca resultou em 9089 artigos selecionados dentro do período determinado, destes 95 foram descartados por estarem duplicados, restando 8994 para leitura de título e resumo. Nessa etapa, 8977 foram excluídos por não apresentarem no título e no resumo referência temática da questão de revisão, o que resultou um total de dezessete artigos para a leitura na íntegra e destes, nove foram descartados por não abordarem o tema no texto, resultando em oito artigos. Para a seleção e definição das evidências científicas, foi utilizada a ferramenta Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MEta – Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), para nortear a pesquisa. Este recurso orienta os pesquisadores no registro do processo de revisões (Tricco et al., 2018). Os resultados deste estudo estão sintetizados e apresentados sob forma de um fluxograma (Figura 1), sendo realizado por pares, conforme requerido na ScR.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da seleção de estudos que compõem a amostra da *Scoping Review*.



Fonte: Autoras, com base na metodologia aplicada na pesquisa.

A Figura 1 apresenta os oito estudos selecionados (100,0%) que estão distribuídos nos anos de 2019 a 2022. Destes, aponta-se uma publicação da África do Sul (12,5%), três da Austrália (37,5%), três do Brasil (37,5%) e uma da Inglaterra (12,5%), sendo nos anos de 2020 (37,5%) e em 2021 (62,5%). Vale acentuar que a predominância de estudos no ano de 2021 é devido ao maior conhecimento e informações sobre a COVID-19 em relação ao ano anterior, principalmente na APS, visto que é a principal porta de entrada do usuário ao SUS. A caracterização quanto ao título do artigo, autor, base de dados, ano, país de publicação e método abordado (Quadro 2).

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados quanto ao título do artigo, autor, base de dados, ano, país de publicação e método abordado.

Estudo	Título	Autor	Base de dados	Ano	País	Método
1	Primary Health Care Nurses' Perceptions of Risk During COVID-19: A Qualitative Study.	C. Ashley, S. James, C. Stephen et al.	PubMed	2021	Austrália	Qualitativo
2	Barriers and facilitators to the implementation of nurse's role in primary care settings: an integrative review.	E. Busca, A. Savatteri, T. Calafato et al.	CINAHL	2021	Inglaterra	Qualitativa
3	A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde.	V. Costa Fermo, T. Favero Alves, J. Willrich Boel et al.	CINAHL	2021	Brasil	Qualitativo
4	Primary care nurses' preparedness for COVID-19 in the Western Cape province, South Africa.	T. Crowley, D. Kitshoff, F. De Lange-Cloete et al.	PubMed	2021	África do Sul	Quantitativo
5	The Experiences of Primary Healthcare Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia.	E. Halcomb, S. McInnes, A. Willians et al.	PubMed	2020	Austrália	Quantitativo
6	Experiences of Australian primary healthcare nurses in using telehealth during COVID-19: a qualitative study.	S. James, C. Ashley, A. Willians et al.	PubMed	2021	Austrália	Qualitativa
7	New Coronavirus: (Re)thinking the care process in Primary Health and Nursing.	A. Nunciaroni, F. Cunha, L. Vargas et al.	PubMed	2020	Brasil	Qualitativo
8	The international response of primary health care to COVID-19: document analysis in selected countries.	N. Prado, T. Rossi, S. Chaves et al.	PubMed	2020	Brasil	Qualitativo

Fonte: Autoras, com base nas referências consultadas para a *Scoping Review*.

O Quadro 2 apresenta as referências temáticas dos estudos, cada qual possuindo a sua peculiaridade, entretanto, de modo geral, todos abordam o enfrentamento dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, na APS frente à COVID-19. Os estudos enfatizam a carga horária excessiva dos enfermeiros, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) insuficientes, risco de contaminação dos profissionais, falta de apoio psicológico, financiamento precário da APS e a falta de treinamento profissional no contexto da pandemia.

Dessa forma, de acordo com as dificuldades na prática clínica do enfermeiro abordadas nos estudos e suas respectivas propostas, observou-se semelhanças e diferenças temáticas entre os artigos, todos se referenciando ao cenário da pandemia da COVID-19 (Quadro 3).

Quadro 3 - Principais desafios e potencialidades na prática clínica do enfermeiro identificadas nos estudos.

Desafios	Potencialidades
Equipamentos de Proteção Individual (EPI) insuficientes e carga horária excessiva.	Adaptabilidade do papel da enfermagem ao contexto existente.
Falta de financiamento para os serviços de saúde e educação em enfermagem insuficiente.	Experiência profissional na área.
Necessidade de adaptações na consulta de enfermagem.	Interdisciplinaridade e integralidade dos profissionais.
Dificuldade e limitação no uso da telessaúde.	Resolutividade das ações.
Treinamento profissional ineficaz e falta de apoio psicológico aos profissionais de saúde.	O bom relacionamento interpessoal.

Fonte: Autoras, com base nas referências consultadas para a *Scoping Review*.

O Quadro 3 apresenta os principais desafios e potencialidades vivenciados pelos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, na APS no contexto da pandemia COVID-19.

4. Discussão

As contribuições desta ScR reforçam que, apesar da crise sanitária e seus fatores dificultadores à APS, o enfrentamento à pandemia da COVID-19 foi potencializado com a prática clínica do enfermeiro, que é autônoma, colaborativa e interdependente no trabalho interprofissional em saúde. Destacou-se também, que a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem nas ações solidárias e participativas junto à população.

Os enfermeiros da atenção primária são dos principais profissionais de saúde da linha de frente no serviço do cuidado, fundamentais para garantir o acesso universal à saúde (Crowley et al., 2021). A principal razão para desenvolver e implementar sua prática clínica é melhorar o acesso aos cuidados de saúde, fornecendo cada vez mais um serviço de qualidade a fim de reduzir as admissões hospitalares e readmissões.

Para potencializar essa prática é necessário o enfrentamento de alguns desafios, como a carga horária de trabalho excessiva, falta de financiamento, fragilidade na educação permanente, a dificuldade de recrutamento de enfermeiros qualificados, alta rotatividade no emprego, insegurança dos enfermeiros e ausência de liderança. Em contrapartida, entre as potencialidades estão a adaptabilidade do papel da enfermagem ao contexto existente, a experiência do profissional na área, a eficiência no trabalho e em alguns casos, clareza e compreensão do papel da enfermagem (Busca et al., 2021).

A prática do enfermeiro é distinta e tem regulamentações diferentes em cada país. Alguns permitem ações autônomas e decisórias, outros com atuações interdependentes, mas definidas com a equipe multidisciplinar e em alguns sob a direção de profissionais médicos. Conhecendo a potencialidade da enfermagem mundial a Organização Mundial de Saúde (OMS), após declarar a pandemia da COVID-19, provocou o bloqueio gradual da movimentação das pessoas, como o distanciamento social e as limitações em reuniões sociais como uma resposta à pandemia, e outra ação foi manter a continuidade dos cuidados primários, visto que a enfermagem demonstrou a sua adaptabilidade no enfrentamento à crise (Halcomb et al., 2020).

À medida que as consultas presenciais eram reduzidas, o aumento do uso das TIC (tecnologias de informação), principalmente do telessaúde pelos profissionais de saúde, ampliou o atendimento em saúde e a segurança pessoal e profissional frente a exposição à doença (Halcomb et al., 2020). Esta foi uma opção eficiente, econômica e com qualidade (James et al., 2021). Importante que seja cada vez mais ampliado o uso dos recursos de TIC, principalmente na APS, seja para a qualificação dos profissionais ou para o atendimento, como também para o enfrentamento de uma situação crítica e ainda permanente, as condições precárias de trabalho, como a insuficiência dos EPI, tão necessários seja na presente crise ou no cotidiano do trabalho em saúde (Ashley et al., 2021). Talvez seja necessário que a enfermagem amplie as possibilidades no uso dos recursos das TIC a seu favor, estabelecendo novos canais de comunicação e trabalho colaborativo.

O recurso da telessaúde foi estratégia eficaz para responder rapidamente as demandas provocadas pela pandemia, seja na divulgação do conhecimento, trocando experiências dos cuidados e na qualificação dos profissionais, o que possibilitou a garantia e segurança de cuidados e tratamentos. Observou-se também que possibilitou acesso a atendimentos as populações vulneráveis e de risco na presente crise e, pode-se comentar que favoreceu a visibilidade da prática clínica do enfermeiro na APS (James et al., 2021).

Dessa forma, não só o Brasil, mas todos os países precisaram adotar diferentes políticas para reorganizar e fortalecer o primeiro nível de atenção e garantir a continuidade das ações direcionadas às demais necessidades de saúde da população, visto que cada país se pautou nas características locais de transmissão da doença, demografia, organização e financiamento dos sistemas de saúde. Entre as ações adotadas pelos países estão a implementação da telemedicina, treinamento dos profissionais de saúde, a reorganização dos serviços da APS, o desenvolvimento de ações comunitárias, de promoção da saúde e de prevenção

da doença, monitoramento e telemonitoramento das pessoas (Prado et al., 2020).

Devido a exigência da reinvenção diária da atenção à saúde, vários aspectos foram imprescindíveis para o processo do cuidado ser efetivo nesse contexto de pandemia, a saber: trabalho em equipe, o apoio da gerência, a resolutividade das ações e a orientação familiar e comunitária, entre outros (...). Entretanto, vários fatores prejudicaram este processo, entre eles está o contexto econômico brasileiro. Juntamente com a pandemia, ambos colocaram em pauta o cenário precário da saúde devido ao subfinanciamento da política capitalista que limita investimentos tecnológicos para os serviços de saúde, impondo desafios suplementares ao processo de cuidado (Nunciaroni et al., 2020).

Sendo assim, é fato que a consulta de enfermagem precisou passar por uma reestruturação para o enfrentamento da COVID-19, principalmente na APS, a qual se embasou em protocolos assistenciais para atender às altas demandas da pandemia. Estes protocolos são utilizados para qualificar o cuidado a partir de evidências científicas, proporcionando maior segurança aos profissionais de saúde e seus pacientes, sendo assim possível prevenir erros, otimizar recursos, ter apoio na tomada de decisão e colaborar para a gestão do cuidado (Fermo et al., 2021).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a consulta de enfermagem é constituída por cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de cuidados de enfermagem e avaliação. No contexto da pandemia, a consulta de enfermagem necessitou de algumas adaptações como a identificação de usuários com critérios para casos suspeitos de COVID-19, a investigação dos sinais e sintomas da doença e a implementação de intervenções para o cuidado ao usuário com COVID-19 (Fermo et al., 2021).

É evidente que além da reorganização da consulta de enfermagem e a reestruturação da APS, a pandemia também exigiu algumas mudanças dos profissionais enfermeiros para atender a demanda, como realizar treinamentos intensos para garantir a proteção dos profissionais, alteração dos horários de turnos, prevenção e controle de infecção e prestação de aconselhamento psicológico (Crowley et al., 2021).

4. Considerações Finais

A prática clínica do enfermeiro na APS foi fortemente visibilizada e fortalecida no decorrer da pandemia da COVID-19 demonstrando as possibilidades, a adaptabilidade, mas principalmente a competência profissional. Como também evidencia que a pauta sobre as condições de trabalho deve permanecer e a categoria deve estar alerta para alcançar as melhores opções para poder desenvolver um trabalho com segurança e qualidade.

Apesar do número elevado de publicações identificadas na primeira fase de seleção de estudos desta revisão, houve limitações em encontrar artigos relacionados ao desenvolvimento da prática clínica dos enfermeiros na APS frente à COVID-19. Dessa forma, devido a amostra final dessa pesquisa se referenciar integralmente aos desafios e enfrentamentos para a prática clínica do enfermeiro, essa ScR necessitou de adaptações para o desenvolvimento do trabalho final. Em função dessa limitação, recomenda-se novas pesquisas sobre o desenvolvimento da prática clínica do enfermeiro.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e ao Grupo de Pesquisas em Políticas, Gestão e Práticas em Saúde (GPPGPS) pelo incentivo ao desenvolvimento do estudo. O projeto de pesquisa é apoiado financeiramente pela agência brasileira Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná e Fundação Araucária do Paraná.

Referências

- Ashley, C., James, S., Stephen, C., Mursa, R., Mcinnes, S., & Williams, A. (2021). Primary Health Care Nurses' Perceptions of Risk During COVID-19: A Qualitative Study. *Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing*. 53(6), 689-697. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447477/pdf/JNU-9999-0.pdf>
- Blazey-Martin, D., Barnhart E., Jr J.G., & Vasquez G. A. (2020). Primary Care Population Management for COVID-19 Patients. *J Gen Intern Med*. 35(10), 3077-3080. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32720239/>
- Brasil. (2017). Portaria nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- Brasil. (2020). Portaria nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
- Bryant-Lukosius, D., Valaitis, R., Martin-Misener, R., Donald, F., Peña, L. M., Brousseau, L. (2017). Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. (25), e2826. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LsdQZykj93tLMgJWnSZ9fRr/?lang=en>
- Busca, E., Savatteri, A., Calafato, T. L., Mazzoleni, B., Barisoni, M., & Dal Molin, A. (2021). Barriers and facilitators to the implementation of nurse's role in primary care settings: an integrative review. *BMC nursing*. 20(1), 171. <https://bmcnurs.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12912-021-00696-y.pdf>
- Crowley, T., Kitshoff, D., Lange-Cloete, F., Baron, J., Lange, S., Young, C., Esterhuizen, T., & Couper, I. (2021). Primary care nurses' preparedness for COVID-19 in the Western Cape province, South Africa. *African journal of primary health care & family medicine*. 13(1), a2879. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8182487/pdf/PHCFM-13-2879.pdf>
- Fermo, V. C., Alves, T. F., Boell, J. E. W., & Tourinho, F. S. V. (2021). A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 23, 65893. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65893/36605>
- Geremia, D. S. (2020). Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 30(1), 1-3. <https://www.scielo.br/j/physis/a/bfHzYdb3tyCcyGKYPz5KdNJ/?lang=pt>
- Halcomb, E., Mcinnes, S., Williams, A., Ashley, S., James, S., Fernandez, S., Stephen, C., & Calma, K. (2020). The Experiences of Primary Healthcare Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia. *Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing*. 52(2), 553-563. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436753/pdf/JNU-9999-na.pdf>
- James, S., Ashley, C., Williams, A., Desborough, J., Mcinnes, S., Calma, K., Mursa, R., Stephen, C., & Halcomb, E. (2021). Experiences of Australian primary healthcare nurses in using telehealth during COVID-19: a qualitative study. *BMJ open*. 11(8), e049095. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8350972/pdf/bmjopen-2021-049095.pdf>
- Maier, C. B., Aiken, L. H., & Busse, R. (2017). Nurses in advanced roles in primary care: Policy levers for implementation. *OECD Health Working Papers*. (98). <https://www.oecd-ilibrary.org/content/paper/a8756593-en>
- Nonato, L. O. F., Peres, A. M., Khalaf, D. K., Souza, M. A. R., Figueiredo, K. C., & Lapierre, J. (2020). Primary Healthcare management strategies in socially vulnerable territories exposed to violence. *Rev Esc Enferm USP*. 54, e03608. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/8zVhrhSTNrbJfjFhmXPQTGK/?format=pdf&lang=pt>
- Nunciaroni, A. T., Cunha, F. T. S., Vargas, L. A., & Corrêa, V. A. (2020). Novo Coronavírus: (re)pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73, e20200256. <https://www.scielo.br/j/reben/a/5JTspZnZnDdvt3J5LXdSBQK/?format=pdf&lang=pt>
- Palmquist, M. E., Carley, K. M., & Dale, T. A. (1997). Two applications of automated text analysis: Analysing literary and non-literary texts. In C. Roberts (Ed.), *Text Analysis for the Social Sciences: Methods for Drawing Statistical Inferences from texts and Transcripts*. Hillsdale, N.J: Lawrence Erlbaum Associates. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781003064060-12/applications-computer-aided-text-analysis-analyzing-literary-nonliterary-texts-michael-palmquist-kathleen-carley-thomas-dale>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., Mcinerny, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIManual for Evidence Synthesis, JBI*. <https://synthesismanual.jbi.global>
- Prado, N. M. B. L., Rossi, T. R. A., Chavez, S. C. L., Barros, S. G., Magno, L., Santos, H. L. P. C., & Santos, A. M. (2020). The international response of primary health care to COVID-19: document analysis in selected countries. *Cadernos de Saúde Pública*. 36(12), e00183820. <https://www.scielo.br/j/csp/a/7ws7tVbWLS7LYk559MBJfLL/?lang=en>
- Silva, G. F., Bepalhok, B. T., Mucelini, F. C., Bodaneze, P., & Lombardo, Y. L. D. (2020). Atuação do residente de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 no município de Cascavel/PR: relato de experiência. *Rev. Varia Scientia*. 6(2), e-ISSN2446-8118. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26291/16904>
- Starfield, B. (2004). Atenção primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO: Ministério da Saúde, 726. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000000473>
- Toso, B. R. G. O., Fungueto, L., Maraschin, M. S., & Tonini, N. S. (2021). Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*. 45, 666-680. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmkyMzhTVcBdfYYPgYVF/?format=pdf&lang=pt>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Lewin, S., Godfrey, C. M., Macdonald, M. T., Langlois, E. V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, O., & Straus, S. E. (2018). Extensão PRISMA para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR): Lista de Verificação e Explicação. *Anais de Medicina Interna*. 169(7), 467-473. <https://www.acpjournals.org/doi/pdf/10.7326/M18-0850>